

Corpo sensível e autismo

Propostas para uma abordagem da psicopedagogia perceptiva no acompanhamento terapêutico da criança autista

Actualmente o tema do autismo é tratado por numerosos autores que investigam a origem da patologia e a maneira de estabelecer uma comunicação com a criança autista. Entre as teorias propostas sobre este tema, são as da psicologia cognitivo-comportamental que dominam este campo de investigação e que deram lugar às práticas terapêuticas orientadas para a aprendizagem de competências comportamentais e de estruturação espacial e temporal das interações estabelecidas com a criança autista. Mesmo se estas abordagens falam dos problemas sensoriais vivenciados pelos autistas, o corpo e a percepção permanecem ausentes destas respectivas práticas.

Ao contrário a nossa prática da Psicopedagogia Perceptiva mostra que graças a uma abordagem do corpo sensível obtemos efeitos duráveis sobre a agitação da criança autista, sobre o seu modo de relacionamento com os outros e os eventos, e sobre a sua capacidade de dar sentido aos relacionamentos que ele/a estabelece. Assim, para melhor compreendermos o papel fundamental do corpo sensível no tratamento do autista, esta tese tem como base as teorias filosóficas e neurocientíficas da incarnação do espírito, e a teoria do sensível proposta pela filosofia fenomenológica e pela Psicopedagogia Perceptiva. Estas teorias são depois ilustradas por uma aplicação prática das ferramentas da Psicopedagogia Perceptiva que permitem estabelecer uma relação ao corpo sensível da criança autista e por testemunhos de pais de crianças autistas

Corps sensible et autisme

Propositions pour une approche psychopédagogique perceptive de l'accompagnement thérapeutique de l'enfant autiste

Actuellement, le thème de l'autisme est abordé par de nombreux auteurs qui s'interrogent sur l'origine de la pathologie et sur la manière d'établir une communication avec l'enfant autiste. Parmi les théories avancées, ce sont celles de la psychologie cognitivo-comportementale qui dominent ce champ de recherches et qui ont donné naissance aux approches thérapeutiques orientées vers l'apprentissage de compétences comportementales, et de structuration spatiale et temporelle des interactions établies avec l'enfant autiste. Même si ces approches mentionnent les troubles sensoriels vécus par tout autiste, le corps et la perception restent absents de ces approches.

En revanche, notre expérience pratique de la Psychopédagogie Perceptive montre que grâce à une approche du corps sensible nous obtenons des effets durables sur l'agitation de l'enfant autiste, sur son mode de relation aux autres et aux événements, et sur sa capacité à donner un sens aux relations qu'il établit. Ainsi, pour mieux comprendre le rôle fondamental du corps sensible dans le traitement de l'autiste, ce mémoire s'appuie sur des théories philosophiques et neuroscientifiques de l'incarnation de l'esprit, et sur la théorie du sensible proposée par la philosophie phénoménologique et la Psychopédagogie Perceptive. Ces théories sont ensuite illustrées par une application pratique des outils de la Psychopédagogie Perceptive permettant d'établir une relation au corps sensible de l'enfant autiste et par des témoignages de parents.